ANNO 1 — Pelotas, 3 de Dezembro de 1893 — NUM. 22

DEMOCRACIA SOCIAL

Int. Instituut v. Geschiedenis Amsterdam

Orgão dos interesses do Trabalho

Tiragem 500 exemplares

Trabalhadores de todo mundo, uni-vos !
KARL MARX.

ASSIGNATURA
Na cidade, por mez . . . . . 500 rs.
PAGAMENTO ADIANTADO

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE DIVERSOS
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ASSIGNATURA
Fóra da cidade, por mez . . . . 600 rs.
PAGAMENTO ADIANTADO

AINDA A EXPLORAÇÃO

Contaram-nos outro facto relativo á fabrica dos Srs. Julio Silva & C.:

Um dos operarios francezes ultimamente contractados em Paris reclamou da direcção da fabrica qualquer coisa em seu favor, relativamente ás muitas horas que trabalhava e ao pouco salario que recebia.

Foi lhe respondido que quem não estivesse satisfeito na fabrica podia pôr-se na rua.

O trabalhador assim o fez: *pôz-se na rua*, indo trabalhar numa pequena officina, segundo nos informaram, pertencente a uns cidadãos italianos.

No dia seguinte um caixeiro da fabrica Julio Silva & C., acompanhado por duas praças da guarda municipal, foi ao estabelecimento onde trabalhava o operario, prendeu-o, conduziu-o para a cadeia e levou a sua ferramenta para a fabrica Julio Silva.

Eis ahi como são as coisas !

Os operarios que vieram de França teem todos um contracto, mas um contracto escripto em francez, não visto por autoridades nem daqui nem de lá e como tal sem valor juridico algum.

Quando mesmo o tivesse, quando fosse um contracto valido, não consta do mesmo contracto clausula nenhuma que disponha a obrigação de os operarios trabalharem, nem mesmo por um determinado tempo, para aquella fabrica e mesmo, quando tal clausula existisse, não ha contracto possivel desde que um sujeito não queira trabalhar para um outro sujeito.

Póde existir uma multa, quando muito, mas a obrigação absoluta de um sujeito trabalhar para outro é coisa que a policia de todo o mundo não póde conseguir.

Concordemos no emtanto que houvesse entre as partes um contracto verbal.

Foram os Srs. Julio Silva & C. quem faltaram ao contracto, despedindo o operario e nesse caso eram elles que teriam multa ou cadeia.

Concordemos emfim que não havia neste sentido contracto verbal ou escripto.

Então, como é que a policia intervém nisto, sendo, como dizem, um *negocio domestico* da fabrica ?

Como é que nós não podemos entrar nisto, nem mesmo como discussão, e a policia entra com armas e bagagens ?

E' uma coisa particular.

Concordemos nisto e na intervenção da policia nessa coisa particular.

Existe nesse caso um outro ponto.

Dizem os operarios que vieram de França que lhes disseram em Paris que o 1 000 réis do Brazil valia dois francos e meio, e aqui ao descontar-lhes as passagens nos salarios os Srs. Julio Silva & C. cobraram-lhes pelo franco simplesmente 1.000 réis.

Para concordarmos na intervenção da policia neste *negocio particular*, somos obrigados a estranhar o ella não ter mettido os Srs. Julio Silva & C. na cadeia por esta sua primeira falta para com os operarios.

Porque será que a policia attende ao chamado simples de uns e não attende ao de outros ?

Então é um *negocio domestico* quando se trata dos interesses dos grandes e quando se trata dos interesses dos pequenos é uma coisa que se liquida com cadeia ?

Então isto é que é o tal negocio domestico ?

Ora tirem o cavallo da chuva !

Desde que nasceu este jornal acabou a domesticidade destes factos.

Elles hão de ser trazidos a publico, ainda que sejam escriptos na cadeia.

O NOSSO PROCESSO

Os Srs. Julio Silva & C., proprietarios da Manufactura de Calçados Pelotense, acabam de chamar-nos á responsabilidade sob o pretexto de que os injuriamos nas columnas desta folha.

Citados para exhibição de autographos, comparecemos na Intendencia Municipal, quarta feira, a 1 hora da tarde, acompanhados do nosso advogado Sr. Dr. João Py Crespo, e, em audiencia do juiz districtal, o Sr. Dr. João Jacintho de Mendonça, ratificamos a declaração feita no expediente desta folha de sermos os responsaveis pelos artigos ou noticias sem assignatura publicados na *Democracia Social*.

Apresentados pelo Sr. Dr. João Jacintho de Mendonça Junior, advogado dos queixosos, os ns. 15 e 20 desta folha onde se acham os artigos querellados, por combinação prévia, assumiu a responsabilidade delles o nosso companheiro Sr. Guilherme Sauter, que nos representará na questão até o seu final.

Depois de outras formalidades, o Sr. Dr. juiz encerrou a audiencia, lavrando della o Sr. tabellião Miguel R. Barcellos um termo, que foi assignado por nós e pelos advogados de ambas as partes.

Assistiram ao acto muitos companheiros nossos, que foram assim levar-nos uma prova da sua solidariedade na defesa dos interesses da causa que advogamos.

Da firma Julio Silva & C. não compareceu ninguem e o mesmo se deu em relação á imprensa diaria.

E' que os jornalistas grandes ou os grandes jornalistas só se importam com estas cousas quando ellas lhes chegam por casa.

Sem razão

O *Diario Popular* estranha que esta folha não tenha termo de responsabilidade assignado na Intendencia Municipal.

Se a estranheza envolve censura a nós, não tem razão de ser : a culpa, se a ha, cabe, não a nós, mas a quem cumpria tornar effectiva essa disposição legal em relação á nossa folha.

Qual é o fim da lei exigindo que cada jornal tenha um editor ? Não é facultar aos que se julgarem offendidos com quaesquer publicações o encontrarem um responsavel contra o qual possam dar queixa e conseguirem assim uma desaffronta ? !

Pois essa garantia a nossa folha offerece com a declaração feita no expediente e a prova de que ella não encerra um embuste teve o *Diario* com o nosso comparecimento collectivo á audiencia, a que, aliás, a parte contraria não quiz dar o prestigio moral da sua presença pessoal.

Tanto a declaração do expediente faz fé perante a lei, pelo menos moralmente — e é quanto nos basta —, que o Sr. Dr. juiz districtal aceitou a ratificação que della fizemos verbalmente perante S. S.

Aqui não ha testas de ferro — convença-se o *Diario* : quando a *Democracia Social* — feita hoje flagello dos abusos dos poderosos — disser qualquer cousa, é porque é ou pensa que o é, não fugindo jámais á responsabilidade do que editar.

TRESPASSE

Falleceu quarta feira ultima um innocente filhinho do laborioso operario Sr. José Norberto Melchiades, a quem, por esse facto, dirigimos sentidos pezames.

UM EXEMPLO

Na Uruguayana, pelo que lemos nos jornaes daquella cidade, a administração do cemiterio está a cargo da Intendencia Municipal.

Este facto significa que a lei da secularisação dos cemiterios, promulgada pela republica, é ali uma realidade, tem zeladores fieis do seu exacto cumprimento.

Entretanto, em Pelotas, no Rio Grande e em outras localidades do Estado quem manda no cemiterio, quem dispõe dos defuntos, quem se arroga o direito de tomar conta até dos ossos delles—e é natural, porque quem roeu a carne deve tambem roer os ossos — é a Santa Casa de Misericordia, que com o falso nome de instituição pia vae saltando por cima da lei, vae creando um Estado aparte para si — o Estado dos defuntos para exploração dos vivos — praticando os maiores abusos em materia de enterramentos, de arrendamentos de catacumbas, etc.

Não ha duvida que a Santa Casa goza de privilegios e por isso os poderes competentes, desleixados em tudo que respeita aos verdadeiros interesses do povo, vão deixando que ella rôa esse osso que ha quasi meio seculo lhe dá succo substancial...

Ainda nestas mesmas columnas haveremos de provar quanto esse estabelecimento — que tão bem caracteriza a actual organização social no que ella tem de mais odioso — explora a humanidade e, principalmente, a pobreza!

Registro de entradas

Durante a semana finda recebemos a visita de mais os seguinte collegas:

Imparcial, de Uruguayana, folha bi-semanal, que se publica sob a direcção dos Srs. Carolino Marques e João C. Marques, tendo recentemente entrado no seu segundo anno de existencia;

Commercio, da mesma cidade, folha diaria, de que é proprietario e redactor o Sr. Anastacio José Pereira, que ha 11 annos a mantém nos estadios da publicidade;

O Tempo, da capital do Estado, publicação bi-semanal litteraria e noticiosa, cujo apparecimento data de alguns mezes e que é redigido pelo Sr. Augusto Porto-Alegre, seu proprietario;

Lanterna, do Rio Grande, semanario critico e litterario, de propriedade dos Srs. J J. Barbosa & C.

A todos os nossos agradecimentos.

Correcção

Os jornaes que segunda-feira enviamos para o Rio-Grande ao nosso companheiro Sr. Antonio Guedes Rodrigues Coutinho foram entregues duas horas depois de ali chegarem.

Isto mostra que o digno agente do correio daquella cidade tomou em consideração a nossa reclamação, fazendo o carteiro desenvolver um pouco mais de actividade, pois a entrega foi feita com a differença de um dia a nosso favor...

Louvores a S.S. e... agradecimentos ao carteiro.

Em nome da lei!

A Camara Municipal do Rio-Grande tem tambem um regulamento de criados, com a differença de ser um pouco menos mão do que o daqui.

Entre outras clausulas ha a seguinte, que merece ser transcripta e commentada:

« O criado que sem prévio aviso abandonar a casa de seu patrão perderá o salario vencido até o dia em que se ausentar. »

Isto é o calote em nome da lei!

Se o não dar aviso prévio é uma falta, como se póde punil-a com a extorsão do suor do pobre escravo, dizemos, do pobre criado?!

Então ha de um homem trabalhar durante um ou dous mezes e, depois por uma simples inobservancia de contracto absurdo, contracto imposto pela parte mais forte, perder tudo quanto tenha ganho honestamente?!

O producto do suor do trabalhador é sagrado e nada ha — nada absolutamente — que lhe possa licitamente tirar o direito que a elle tem.

A Camara Municipal do Rio-Grande não fez mais do que dar aos patrões um pretexto tolo e iniquo para terem criados de graça.

O calote é feito, pois, em nome da lei!

E' tambem só o que nos faltava!

Leroy-Beaulieu

Este conhecido economista da escola capitalista foi derrotado nas ultimas eleições francezas pelo Dr. Vigné, candidato socialista.

BISMARCK E ZOLA

Ao approximar estes dous nomes, dos quaes um representa o carrancismo do passado que teima em emperrar-se quando o vendaval da revolução já começa a abalar os fundamentos do velho edificio social, e o outro encarna o espirito novo em muitas das suas multiplas manifestações, fica-se attonito — escreve alguem — das differenças de conformação do craneo de ambos e espantado de que o mesmo ou quasi o mesmo momento da vida da humanidade possa suscitar dous espiritos tão diversos e separados por tantos seculos um do outro.

Vale, por isso, a pena apreciar o que pensam o hoje chanceller de ferro batido e o glorioso escriptor naturalista sobre a questão social.

No entender de Bismark, o governo allemão commetteu um erro grave em tratar os socialistas como um partido politico, discutindo com elles a sério, em vez de os tratar como simples ladrões e ratoneiros.

« Eu nunca teria permittido tal, diz elle. Os socialistas são ratos que é necessario exterminar. »

E sabe se em seguida com esta negativa formal dos principios da democracia moderna:

« Surgio ultimamente a idéa de que o mundo póde ser governado de baixo para cima. Não ha nada mais absurdo. »

Logica de ferro.. batido!

Pudera! Pois se o velho válido imperial não está mais no governo, como não ha de criticar os que têm a responsabilidade delle?!

Zola já não raciocina com o criterio boçal de Bismarck. Eis o que a respeito das idéas por elle manifestadas em relação á questão social escreve um correspondente:

« O autor do *Germinal* nota o phenomeno que se está produzindo nas fileiras da nova geração litteraria — a tendencia para a acção effectiva e util, para a intervenção na politica activa, tendencia que arrasta os jovens talentos de hoje para o socialismo.

« E isto comprehende-se facilmente, diz elle, o socialismo está no fundo de tudo. Pelo que me diz respeito, eu vejo-o em toda a parte.

Os meus inqueritos litterarios fizeram-me sempre ir bater de encontro ao problema social.

E' sempre, faça-se o que se fizer, a luta do pobre contra o rico, o aviltamento das naturezas e dos caracteres pela miseria, o egoismo profundo dos que possuem, e, rompendo contra todo o obstaculo, o esforço dos que estão em baixo para tomarem o seu lugar á luz do sol e á vida. »

A reacção do symbolismo, do mysticismo, do decadentismo contra a litteratura de observação, nada produzio, abortou. Fatigado deste esforço inutil, a mocidade volta-se para a acção, para o estudo dos problemas sociaes.

Mauricio Barrés é o porta-estandarte deste generoso movimento.

Zola só aguarda a conclusão de duas ou tres obras que tem em mente para juntar o seu esforço á obra collectiva dos novos.

« Creio, tenho a consciencia absoluta de que posso *actuar* efficazmente sobre um grupo de homens reunidos, possuo idéas lucidas e nitidas, tenho muita clareza e methodo no espirito — e isto é muito para quem pretende ingerir-se nos negocios publicos.

A par disto, tenho um grande defeito: não sou orador. Varias vezes me tenho atirado á agua, na sociedade de homens de lettras, e em outros sitios, e a cousa não anda.

Estou certo de que o dom da palavra — porque é um *dom* — tem no cerebro um compartimento especial. Existe o compartimento do orador como o do escriptor.

Como explicar de outro modo que as minhas idéas se embrulhem quando quero fallar em publico, e que as palavras se me apresentem de per si, sem esforço, e na ordem methodica, logo que tenho a penna na mão?! »

Se entrar na politica, Zola dedicar-se-ha ás reformas sociaes;

« Sem me entregar á ignobil cozinha politica dos profissionaes, que eu continúo a desprezar profundamente, julgo que depois das leis do divorcio de Naquet e da campanha de Rivet, a proposito dos filhos naturaes, resta ainda uma boa tarefa de justiça e de equidade a levar a termo.

O terreno é vasto e não me faltará por onde escolher »

A QUESTÃO SILVA

Quinta feira á noute, realizou-se uma reunião dos accionistas desta empresa, comparecendo 38.

Foi unanimemente approvado um voto de applauso e inteira solidariedade á attitude assumida pela redacção desta folha na questão Silva.

Não é esta a unica manifestação que temos recebido de adhesão plena e encorajamento á posição que assumimos em relação á fabrica Julio Silva & C.: grande numero de companheiros nossos e até pessoas estranhas á classe a quem a questão interessa — e pessoas não só desta cidade como do Rio Grande — nos têm felicitado pessoalmente ou por meio de cartões, protestando pleno apoio para o triumpho da nossa causa.

Renovando aqui os nossos agradecimentos a todos quantos, levados por sentimentos de justiça, se têm espontaneamente collocado ao nosso lado, damos-lhes a cer-

teza de que a nossa attitude, quaesquer que sejam as provações que nos estejam reservadas nesta lucta com a sociedade actual — tão bem representada no caso presente —, será sempre a mesma: nem tergiversações, nem tibiezas!

Movimento socialista

Segundo lemos numa folha que temos á vista, ha todo motivo para acreditar-se que o movimento socialista está fazendo rapido progresso na Austria.

Fundaram-se, pelo menos, não menos de 36 associações novas de operarios nos ultimos tres mezes o que eleva o numero total a mais de 300.

A sua organisação é excellente, ao passo que os patrões por seu lado têm mostrado deficiencia marcada a esse respeito.

O facto é que nesse paiz os patrões se acham, por uma variedade de razões, irremediavelmente desunidos. A consequencia é que os operarios dispõem da situação.

Os socialistas não estão formalmente reconhecidos como um partido politico, mas são a todos os respeitos tratados como taes.

Isto tornou-se inevitavel desde o momento que elles começaram a fazer a sua propaganda dia claro, e que não puderam ser por mais tempo considerados como conspiradores.

Demais, quando se lhes permittio fazer reuniões e ter uma imprensa sua na Allemanha, na França, na Italia e em outras partes, seguiu-se, como consequencia natural, que se lhes deviam conceder os mesmos privilegios na Austria Hungria.

Estão a muitos respeitos menos adiantados ahi do que nos paizes acima mencionados, porque grande proporção da população da Austria-Hungria é agricola. E' em Vienna, em Budapest e nos principaes centros manufactureiros que elles têm feito maior numero de convertidos.

A idéa de que os socialistas austriacos fizeram causa commum com os jovens tzechs é erronea. E' provavel que a cooperação entre elles só dure emquanto a acção dos jovens tzechs, na Bohemia, puder fomentar o movimento do trabalho.

E na verdade, torna-se cada dia mais apparente que, antes de se passarem muitos annos, todas estas questões nacionaes na Austria-Hungria desapparecerão ante a questão surgente do socialismo.

Afim de avaliar exactamente a sympathia, ora manifestada pelos socialistas para com os jovens tzechs, cumpre recordar os seguintes factos:

Um manifesto recentemente publicado pelo partido dos jovens tzechs protesta contra a introducção de medidas legislativas excepcionaes, de que sempre se lançaram mão quando o povo tzech se oppôz a um systema de centralisação e de germanisação.

Affirma que não havia justificação legal para o acto do Governo. O conde Taaffe foi censurado pela sua declaração de que elle não pretendia fazer concessões a pedido dos tzechs.

Segundo a circular o povo tzech tem mostrado paciencia digna de louvor e tem-se conservado dentro da mais stricta legalidade em tudo o que tem feito.

Por conseguinte, nega todas as accusações feitas contra o partido e o povo tzech.

Esse documento, que é bastante longo, diz, em conclusão, que a questão bohemia não póde ser solvida por oppressão ou por policia de coerção.

NÃO É EXACTO

O *Diario Popular* na noticia que dá da audiencia de quarta-feira diz que a ella compareceu o autor da queixa contra a *Democracia Social*.

Não é isso exacto: da firma Julio Silva & C., lá não appareceu ninguem. Esses Srs. limitaram-se a se fazer representar por seu advogado.

A noticia da audiencia que está certa é a do *Correio Mercantil*.

CONTRASTE

Emquanto o pobre operario
Do somno o espectro afugenta,
Rasgando um porvir aos filhos
Aos golpes da ferramenta;

Emquanto, cortando os mares
Batidos pelas procellas,
O nauta sonha o futuro
Ao surdo bramir das vellas;

Emquanto o triste soldado,
Postado junto á espingarda,
Véla da patria o socego,
Sentindo ervalhos na farda...

Emquanto em calma vigilia
Pensa o sabio — noite fóra —,
Sonhando o porvir do povo
Sem mesmo dormir um'hora...

O rico, o nobre, que nunca
Teve da gloria a emoção,
Dorme...e entre sonhos murmura:
— Que tolos! que tolos são!

Lobo da Costa

UM DOCUMENTO

Para conhecimento dos leitores damos em seguida, traduzidos do francez, os principaes termos do contracto celebrado entre Taverne & C., representantes em Paris dos Srs. Julio Silva & C., e os operarios ali engajados para o serviço da fabrica:

« Art. 1º — F declara saber trabalhar habilmente e compromette-se a seguir para Pelotas, salvo caso de força maior, afim de prestar serviços, como bom e fiel operario, á Manufactura de Calçados Pelotense.

Art. 2º — Os salarios e os preços de obra da Manufactura de Calçados variam entre 3$000 e 6$000 (moeda papel) para cada dia de trabalho.

Art. 3º — A Manufactura de Calçados garante a F., *salvo caso de força maior*, empregal-o nestas condições por dia ou por peça durante o tempo do contracto.

Art 4º — A Manufactura de Calçados toma a si o custo do transporte de F. até Pelotas, sendo a viagem de estrada de ferro feita em 3ª classe e a de vapor á prôa.

Art. 5º — Os Srs. Taverne & C. abonarão a F. a quantia de 100 fr., que F. obriga-se a pagar á Manufactura de Calçados por meio de descontos no seu salario.

Art. 6º — Depois de 18 mezes de bons e leaes serviços á Manufactura de Calçados, F., se quizer voltar á França, a Manufactura de Calçados lhe pagará a passagem de volta, nas mesmas condições da de ida. »

Não deixa de ter graça que a Manufactura de Calçados se encastelle muito arteiramente na resalva de *caso de força maior* para garantir trabalho aos engajados durante o tempo total do contracto.

Esta clausula faz rir, sabendo-se que o caso de força maior está a juizo da propria Manufactura, que póde de um dia para outro, sob um pretexto qualquer, pôr na rua os contractados e deixal-os a ver navios com a viagem de volta para França, faltando assim muito innocente, muito licitamente, ao compromisso que tomou.

Não menos interessante é a clausula dos *bons e leaes serviços*. A Manufactura bem póde no fim dos 18 mezes desconhecer a bondade e lealdade dos serviços, recusando-se assim a cumprir o que o contracto resa a respeito, sem que os operarios tenham a quem recorrer, porque ella é o unico juizo no caso, estando ao seu arbitrio proceder licita ou fraudulentamente.

E digam depois que os homens não são de força!

E que bem que desempenharam o recado os taes Srs. Taverne & C., que pelo nome não perdem!

OFFERTA

O nosso companheiro e amigo Sr. João Pereira Gonçalves obsequiou-nos com um volume, elegantemente encadernado, da obra de propaganda socialista *Daqui a cem annos*, producção de Bellamy, vertida para o portuguez por Pinheiro Chagas.

Nossos cordiaes agradecimentos ao digno cavalheiro por tão valiosa offerta.

A LOTERIA

O POBRE DIABO:

— Ganhava pelo officio
Os meus dez tostões por dia;
Por ambição ou mania,
Se antes não foi maleficio,
Nigromancia ou bruxaria,
Contraio o maldicto vicio
De jogar na loteria;
E na fé que me devia
Rajar um dia propicio,
Eu, que d'antes nem sabia,
Desde então... (quem me diria!)
Não sei por que antipathia
Acho a casa uma enxovia,
Acho o trabalho um supplicio...
E é de vossa senhoria
Que espero algum beneficio!

O FIGURÃO:

— Eu, ainda que quizesse
Fazer lhe algum sacrificio,
Tenho familia de mais;
E a Santa Casa parece
Que é que deve em casos taes
Valer a quem empobrece:
Apresente-se aos vogaes
Assim mesmo esfarrapado,
Conte-lhe toda a verdade,
E fie-se na caridade
De quem o poz nesse estado.

João de Deus.

CONSORCIO

Consorciaram-se sabbado ultimo o Sr. Antonio dos Santos Reis e D. Maria Luiz Girola, enteada do Sr. Antonio Mendes de Mattos, sendo testemunhas do acto os Srs. João Gonçalves de Castro e Joaquim Moreira dos Santos.

Nossos cumprimentos.

A REPUBLICA

O Sr. Alberto Brandão, um dos mais notaveis educadores brazileiros, disse ha pouco em discurso proferido na camara dos deputados:

« A Republica infelizmente veio dos quarteis, está nelles e nelles ha de demorar-se por longo tempo.

« As noites nacionaes são como as noites polares, frias, tristes e prolongadas. »

EXPEDIENTE

São responsaveis pelos artigos ou noticias publicados nesta folha os Srs. Guilherme Sauter, João Tolentino de Souza e Alberto F. Rodrigues.

Os artigos assignados representam, porém, a responsabilidade de seus autores.

As iniciaes *G. S.*, *J. T.*, e *A. R.* designam respectivamente os redactores da *Democracia Social*.

—

As reclamações relativas a irregularidades que se deem na entrega desta folha devem ser dirigidas á rua Santa Barbara n. 2, onde está estabelecido provisoriamente o nosso escriptorio, ou á rua Sete de Setembro n 34 (em frente ás Duas Mil Peneiras).

As pessoas que a tenham recebido e não a quizerem assignar podem devolvel-a a qualquer destas duas casas.

—

A *Democracia Social* é encontrada á venda, a 120 rs. o exemplar, no kiosque *Guarany*, em frente á Copa-Cabana, e na alfaiataria Vieira.

—

E' nosso agente no Rio Grande o Sr João Pereira Gonçalves, á rua General Osorio n. 4 A, e na Estação da Quinta o Sr. João Guilherme de Mattos.

ANNUNCIOS

DR. ROCHA JUNIOR

Especialista em molestias e operações dos olhos, ouvidos e garganta.

Residencia e consultorio, á rua General Victorino, proximo ao *Club Commercial*.

LIVRARIA UNIVERSAL

Acaba de publicar o *Almanach Popular Brazileiro*, para 1894, que se vende a 1$000 o exemplar. Traz grande cópia de informações uteis, importantes dados sobre a guerra do Paraguay e revolução do Rio-Grande do Sul de 1835, poesias, variedades, anedoctas, charadas, etc.

No Rio-Grande vende-se pelo mesmo preço na Livraria de Telles Junior e no Trocadero, de José Bastos.

ECHENIQUE & IRMÃO

PELOTAS E PORTO-ALEGRE

MANUEL PORTELLA & C.

SECCOS E MOLHADOS

Encontra-se sempre neste estabelecimento um completo sortimento de generos do paiz e extrangeiros, tudo de primeira qualidade.

Em vinhos e outras bebidas possue o que de melhor ha no mercado.

Vendas a dinheiro e preços baratissimos.

Rua Sete de Setembro n. 95, esquina da Paysandú.

SALÃO ROHNELT

DE RAUL ROHNELT

Neste bem montado estabelecimento de barbeiro e cabelleireiro executa-se com a maior perfeição, presteza e asseio todo serviço concernente á estes misteres.

Esplendido é o sortimento de que dispõe de perfumarias extrangeiras, dos mais afamados fabricantes, cosmeticos, tinturas, etc., e outros artigos do mesmo genero, além de grande variedade de lindissimas gravatas, que se vendem a preços muito baratos.

Rua S. Miguel n. 133

Manuel Bonito

CAFÈ E BEBIDAS

Superior café com e sem leite e excellentes bebidas serve a qualquer hora o conhecido Manuel Bonito no quarto n. 8 do Mercado.

EDMUNDO GASTAL

CIRURGIÃO-DENTISTA

Tem o seu gabinete á rua Andrade Neves n. 102, em frente á repartição do Correio.

Trabalha pelos mais modernos processos conhecidos na odontologia, dispondo de longa pratica e de largos creditos no exercicio da sua profissão.

ARMAZEM DAS MIL ??

DE BERNARDINO GONÇALVES

Acaba de abrir-se este grande emporio de vinhos portuguezes, conservas e todas as especialidades que competem a uma casa de primeira ordem no genero.

Dispõe de um restaurante á la minuta, onde se encontra toda a qualidade de petiscos.

O seu proprietario, já muito conhecido na direcção de casas desta ordem, convida o publico a honrar o seu estabelecimento com uma visita, na certeza de que não poderá ser melhor servido quanto a preços e qualidade dos artigos que constituem o seu ramo de negocio.

Praça Regeneração, correr do Theatro

Livraria Americana

Já tem á venda o *Almanach Litterario do Rio-Grande do Sul*, para 1894, edição da casa, com o retrato e biographia do general Andrade Neves, tabellas de cambio, taxas de cartas e telegrammas, horario e tarifas das estradas de ferro e companhias de navegação a vapor, e uma abundantissima parte litteraria, collaborada por mais de 200 escriptores do Brazil e Portugal.

Cada volume com perto de 400 paginas custa apenas 1$000.

CARLOS PINTO & Co. SUCCS.

GARRAFAS VASIAS

Compram-se por bom preço garrafas vazias de vinho Bordeaux, no armazem de vinho nacional, á rua Conde de Porto-Alegre n. 16, em frente ao trapiche Conceição.

FRANCISCO MARQUES

SECCOS E MOLHADOS

No estabelecimento commercial de Francisco de Paula Marques, na praça Constituição, encontra-se tudo quanto diz respeito ao sortimento de uma casa bem montada: generos das colonias e extrangeiros, bebidas superiores, entre as quaes vinhos das mais afamadas marcas, café moido, conservas, etc.

Pesos e medidas garantidos e preços muito convidativos.

EUGENIO FRANCO

Açougue

Carne de superior qualidade, descançada e gorda, encontra-se sempre á venda no açougue de Eugenio Franco, no Mercado, quarto n. 8.

MARCENEIROS

Precisa-se de bons officiaes de marceneiro e cadeireiro na marcenaria *Paristense*, á rua General Osorio, junto á loja da *Estrella*.

ALFAIATARIA LUZ TANA

DE DOMICIANO PEDREIRA

Acaba de abrir-se á rua S. Miguel n. 143, onde foi o Salão Republicano, esta nova officina, onde se executa toda e qualquer obra com apurado gosto e summa brevidade, a preços muito modicos.

O seu proprietario pede ao publico uma visita, afim de verificar o bem escolhido do seu esplendido e variado sortimento de casimiras francezas.

Frente á loja do Santos

As Duas Mil Peneiras

DE

J. F. OLIVEIRA MORAES

Este bem conhecido armazem dispõe sempre de um completo sortimento de especialidades: vinhos genuinos portuguezes, das mais afamadas marcas, finissimos licôres, cognacs e champagnes, fructas passadas, chocolate, chá, biscoutos, presuntos, queijos, manteiga e um sem numero de outros artigos de primeira qualidade.

Annexo ao estabelecimento, encontra o freguez um restaurante á la minuta, onde se servem iguarias e bebidas de toda especie.

Rua Sete de Setembro ns. 35 e 37

ALFAIATARIA VIEIRA

DE

Manuel Fernandes Vieira

Nesta officina, montada a capricho, recebem-se encommendas de roupa para cortar e a feitio, garantindo-se promptidão e esmero na execução dos trabalhos.

Dispõe de completo sortimento de casimiras dos mais lindos e variados padrões.

Todas as obras são pagas á vista.

Rua Sete de Setembro n. 54

FERNANDO BROCKSTEDT

CURTUME NA LOMBA

Grande sortimento de cabritilhas, bezerros tintos, vaquetas desfloradas e outros artigos de superior qualidade, a preços sem competencia.

TYP. DA — DEMOCRACIA SOCIAL.